

## IMPACTOS ECONÔMICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA NO QUE DIZ RESPEITO À ESCASSEZ DE ÁGUA E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A EXPANSÃO INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO

Lara de Oliveira Carvalho – [deoliveiracarvalho.lara@gmail.com](mailto:deoliveiracarvalho.lara@gmail.com)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -IFBA  
Avenida Amazonas Nº 3150, Zabelê  
45030-220 – Vitória da Conquista – Bahia

Ângela de Barros Souza – [lalau.ifba@gmail.com](mailto:lalau.ifba@gmail.com)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -IFBA  
Avenida Amazonas Nº 3150, Zabelê  
45030-220 – Vitória da Conquista – Bahia

Larissa Parra de Araujo – [larissaparra@gmail.com](mailto:larissaparra@gmail.com)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -IFBA  
Avenida Amazonas Nº 3150, Zabelê  
45030-220 – Vitória da Conquista – Bahia

Luciana Oliveira Sousa – [adm.oliveiraluciana@gmail.com](mailto:adm.oliveiraluciana@gmail.com)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -IFBA  
Avenida Amazonas Nº 3150, Zabelê  
45030-220 – Vitória da Conquista – Bahia

Polyane Alves Santos – [polyttamat@yahoo.com.br](mailto:polyttamat@yahoo.com.br)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -IFBA  
Avenida Amazonas Nº 3150, Zabelê  
45030-220 – Vitória da Conquista – Bahia

**Resumo:** A água é um recurso indispensável para a vida de modo geral, e também para as atividades econômicas, no entanto, o fornecimento de água em alguns locais ocorre de maneira limitada e desigual. Através desta pesquisa foi avaliada a perspectiva de uma amostra das indústrias de Vitória da Conquista (Bahia) com relação a demanda de água necessária para suas atividades. Essas informações, obtidas através de questionário aplicado a alguns empresários da cidade, esclarece o fato de não haver grandes indústrias instaladas na cidade devido ao baixo volume de água fornecida. A expansão das empresas já existentes também não estão no planejamento destas, visto que a água utilizada nem sempre provém da concessionária Embasa, ou seja, grande parte é obtida através de poços artesianos, onde a qualidade da água não é assegurada. Além disso, as medidas adotadas para aproveitamento e reutilização da água ainda não estão bem implantadas, sendo necessário novas soluções no uso desse recurso durante as atividades industriais. Desse modo, percebe-se que há a necessidade de propor alternativas, para que as políticas de gestão públicas deixem de ser deficientes, e contorne os efeitos da escassez hídrica na cidade.

**Palavras-chave:** Atividades Econômicas. Escassez Hídrica. Vitória da Conquista.

## 1 INTRODUÇÃO

A água é o principal componente nas mudanças climáticas, desde precipitações e inundações as secas severas. Aproveitar o potencial produtivo desse recurso, e limitar seus impactos destrutivos são importantes mesmo nas economias mais avançadas. Isso exige o enfrentamento a mudanças climáticas e percepções dos padrões e tendências de demanda de água.

A crise atual da água tem muitos componentes de origem social, econômica e ambiental: uso excessivo da água (desperdício), aumento de demanda ocorrida após a Revolução Industrial, mau gerenciamento da distribuição por falta de fiscalização, contaminação da água, eutrofização e alterações no ciclo hidrológico em razão das mudanças de temperatura globais, dentre outros.

A consciência de que este recurso é finito e que apenas cerca de 3% dele corresponde a água disponível ainda não está elucidada para muitos dos brasileiros. Apesar de nosso país ter um grande potencial hídrico, a maior parte dele está localizado na região norte, a qual é a menos populosa. Então, nota-se que há um paradoxo, pois a maior parte da população se concentra em regiões mais secas (Nordeste e Sudeste).

A falta de tratamento de esgotos e de efluentes industriais e agroindustriais e o desperdício de água na irrigação agrícola contribuem para este cenário de escassez de água. A demanda por água potável e conflitos pelos usos múltiplos da água, especialmente nas regiões mais densas demograficamente, vem pressionando a tomada de decisões que envolvam o tratamento de esgoto e resíduos, assim como o aproveitamento dos efluentes tratados.

De acordo com Bertoni (2008), o reuso da água é realidade em alguns países, no Brasil, por exemplo, esta prática tem sido incentivado como forma de minimizar a escassez de água potável e a degradação de mananciais causada pelo despejo direto de esgotos e resíduos. Porém ainda é preciso muito estudo e inovações ainda são necessárias para certificar que os produtos gerados e animais que utilizam-se dessa água não sejam infectados por patógenos.

“O uso eficiente da água, abrangendo a componente de reuso, conduz ao alcance de outros objetivos intangíveis, tais como, a melhoria da imagem da indústria através da otimização dos recursos com a redução dos impactos ambientais negativos contribuindo, assim, para a sustentabilidade de uma atividade” (LOBO, 2004).

A implantação de um sistema de reuso deve contemplar diversas etapas a fim de que haja reciprocidade entre os benefícios ambientais e econômicos. Desta forma, o controle ambiental na indústria poderá deixar de representar um custo pesado para transformar-se numa aplicação lucrativa de recursos.

Ao analisar a situação local do município de Vitória da Conquista, notou-se que o aumento populacional e econômico nos últimos anos na cidade, ocasionou a implantação de fábricas de pequeno e médio porte, relacionada a diversos setores na cidade. Este fato proporcionou uma maior necessidade de água para o Distrito Industrial dos Imborés. Entretanto, o fornecimento adequado da água não ocorre, visto que muitas vezes a Embasa é obrigada a realizar racionamento de água devido ao baixo nível de água nos reservatórios.

Ao considerar que 89% da população de Vitória da Conquista, está na zona urbana, problema no sistema de abastecimento de água irá refletir diretamente na economia e no índice de pobreza da população. Mesmo em sistema público de abastecimento de água, os preços serão elevados, no sentido, da oferta e procura dentro do mercado. “Este valor econômico terá repercussões severas na saúde, agricultura e no desenvolvimento de modo geral da população” (Sampaio, 2012). Basta lembrar que recentemente o valor da conta permaneceu o mesmo

quando houve uma redução do consumo permitido de dez para seis mil litros com relação a taxa mínima a ser cobrada.

De acordo a lei Nº 9.433, de 8 de Janeiro de 1997, também chamada de Lei das Águas, que legisla sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos, em casos de escassez, deve-se optar pelo consumo humano e a dessedentação de animais. Logo, diversos setores das indústrias conquistenses, as quais, demandam grandes quantidades de água são afetadas em períodos de estiagem. Nesse cenário a presença do engenheiro ambiental faz toda diferença quanto a inovação tecnológica frente à falta de água.

O limnólogo brasileiro José Galizia Tundisi (2008), afirma que uma abordagem de pesquisa e elaboração de banco de dados para análise de uma bacia hidrográfica deve incluir uma valoração dos ecossistemas aquáticos e dos recursos hídricos, obtendo dessa forma uma capacidade preditiva baseada em um programa de monitoramento da água com a finalidade de promover oportunidades de desenvolvimento regional e sustentável a partir da água disponível e da demanda necessária. Deste modo, percebe-se que um engenheiro ambiental é o profissional mais indicado para realizar este acompanhamento visando direcionar qual a melhor maneira de se obter a maior eficiência quanto ao aproveitamento deste recurso.

Um sistema avançado de governo, com a participação de usuários, setor público e setor privado também seria um dos mecanismos para resolver esse problema e avançar em estratégias a fim de obtermos mais desenvolvimento e infraestrutura em nossa região. Esta pesquisa faz parte desta perspectiva de transformação quanto ao uso racional da água.

Os principais objetivos do trabalho são esclarecer sobre os impactos causados pela escassez de água no município de Vitória da Conquista, bem como, realizar uma breve estatística sobre o polo industrial do município analisado para obter dados quanto a atual e futura situação do Distrito Industrial dos Imborés em relação à escassez da água. Por fim, será realizado um estudo bibliográfico sobre a água como recurso econômico.

## 2 METODOLOGIA

Conforme Tachizawa e Mendes (2006), a pesquisa teórica busca, em geral, compreender ou proporcionar um espaço para discussão de um tema ou questão intrigante da realidade. Desse modo, o referido artigo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que o estudo foi embasado por meio de referencial teórico essencialmente bibliográficos e também através de artigos, relatórios, reportagens, disponibilizados de maneira digital. Vale ressaltar que essa pesquisa teórica realizada serviu de alicerce para a compreensão da temática e realização do trabalho apresentado.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Ademais, o presente estudo também pode ser caracterizado como uma pesquisa de campo, já que houve a aplicação de questionários em 12 empresas do município de Vitória da conquista com o intuito de conhecer a demanda de água necessária para suas atividades, assim como, identificar os problemas enfrentados pela escassez desse recurso essencial.

Após a busca e estudo da pesquisa teórica, juntamente com a pesquisa aplicada em campo, foi realizado uma análise das informações e cruzamento de dados coletados para relacionar e validar os dois tipos de pesquisas utilizados na realização do artigo a fim de mostrar as consequências diretas da escassez de água no setor industrial de Vitória da Conquista, bem como, seus impactos no desenvolvimento municipal.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho tem o foco específico em relação aos impactos econômicos que à escassez de água causa no setor industrial no município de Vitória da Conquista, cidade localizada na região sudoeste do Estado da Bahia.

De acordo com o último censo em 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada ultrapassa 340 mil habitantes, tornando a terceira maior cidade do Estado. Com o crescimento da indústria, comércio e referência nas áreas de educação e saúde, a tendência é tornar-se cada vez mais uma importante cidade de serviços rodoviários e como centro universitário, ou seja, Vitória da Conquista é considerada como um polo econômico regional. Além disso, por ser uma região com forte caráter agrícola é destaque no Estado da Bahia.

O município de Vitória da Conquista apresenta uma região planáltica, essa área divide as águas das bacias do Rio de Contas e o Rio Pardo. O planalto conquistense possui hidrografia simples, com incidência de poucos rios em sua superfície, mas as poucas fontes hídricas que possui funciona como importantes transmissores de água para as regiões do entorno do município.

Alguns agentes como clima, solo e relevo contribuem para os aspectos hidrográficos dessa região serem limitados. O clima faz com que o planalto apresenta vertentes voltadas tanto para o semiárido, quanto para o clima úmido, o que gera a falta de precipitação suficiente durante todo o ano. O relevo possui mapeamento sedimentar, o que torna a região inadequada para produzir e armazenar água, pois na medida em que a precipitação ocorre nas áreas planas, a água se infiltra no solo devido a formação de sedimentos bastantes porosos. Essa propriedade caracteriza uma infiltração acelerada, por esse motivo só há armazenamento de água em alguns pontos específicos, onde há presença de Latossolo, um solo com horizontes definidos e pouco poroso.

Desde 2012 a região do sudoeste baiano sofre com uma estiagem e Vitória da Conquista, nos últimos anos, já foi obrigado a estabelecer um racionamento de água por duas vezes, sendo a primeira em 2012 e a segunda em 2016. Uma das fontes de abastecimento da cidade é a barragem de Água Fria II, mas devido às estiagens dos anos anteriores o nível de água da barragem diminuiu drasticamente, o que ocasionou o racionamento.

O desenvolvimento somado a um conseqüente aumento populacional na cidade é inversamente proporcional ao seu potencial hídrico, ou seja, a quantidade de pessoas que utilizam desse recurso, seja qual for à fonte potável, é cada vez maior em relação ao que a região pode suportar.

Além dos problemas enfrentados com escassez de água, Vitória da Conquista apresenta um sério problema de drenagem urbana, são frequentes inundações em vários pontos da cidade nos períodos de chuvas. Há ainda a falta de planejamento quanto à expansão urbana e ao uso do solo e a deficiência na rede coletora de esgoto. "O grande problema é que a velocidade da ocupação territorial é muito maior que a capacidade que os governos (federal, estadual e municipal) têm de investir em saneamento e em outras obras de infraestruturas", argumentou o Engenheiro Eduardo Topázio, coordenador de sistema de monitoramento do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA).

A crise hídrica afeta diretamente a economia da cidade, pois esta tem como um dos pontos fortes, a agricultura, que necessita de água para a irrigação. Nestas condições de racionamento, a Lei 9.433, afirma que nestes casos a prioridade é de uso humano e dessedentação de animais. Além disso, microempreendedores que dependem diretamente da água fornecida pelo sistema de abastecimento de água sofrem os impactos causados pela escassez deste bem, uma vez que

a água é um insumo essencial para os processos produtivos, com isso, a diminuição da produtividade impacta diretamente no balanço financeiro das empresas. Algumas medidas utilizadas podem ser o aproveitamento de água pluvial, o reuso de água e a conscientização dos consumidores que são diferentes usuários: irrigação, indústria.

Há ainda as indústrias que ao realizarem pesquisas para implantação em um local, prioriza a questão de fontes água, pois processos indústrias demandam grandes quantidades de água, e como o município analisado possui água em quantidades baixas, estas indústrias migram para outros locais, e com isso, a cidade e a economia local sofrem grandes prejuízos. Segundo o IBGE (2010), a cidade de Vitória da Conquista, apesar do importante papel como polo regional, no que se refere aos setores de comércio e serviços, não se caracteriza como um espaço industrial relativamente relevante, o que se manifesta pela reduzida participação desse setor da economia no PIB municipal, da ordem de 13,24%.

Ao considerar as informações colhidas por meio digital, foi possível detectar que as principais fontes de água são a concessionária (EMBASA) e os poços artesianos. Alguns dos empreendimentos não possuem informações concretas sobre o volume mensal gasto de água, mas a estimativa é de 800 a 900 m<sup>3</sup> de água gastos mensalmente, o que evidencia a grande quantidade de água utilizada pelos empreendimentos e sua possível escassez.

O problema da falta de água é ainda mais agravado, uma vez que os empreendimentos da cidade não utilizam sistema de captação de água da chuva, como por exemplo, a utilização de águas cinzas – as águas residuais não industriais e derivadas de processos domésticos – apresentando como justificativa o alto custo do investimento, a facilidade de se usufruir da água proveniente de poços artesianos e o baixo custo para utilização da água fornecida pela concessionária. Além disso, pode-se destacar também a falta de conhecimento dos empreendimentos sobre a utilidade destas tecnologias, assim como aos créditos, descontos e incentivos fiscais oferecidos por grandes bancos para a implantação de sistemas como esses.

Para melhor compreender a situação da demanda pela água no Distrito Industrial dos Imborés, se fez necessário levantar informações junto às indústrias ali instaladas. Nesse ínterim foram ouvidas 12 indústrias situadas no distrito, das quais 02 atuam no ramo de materiais de limpeza, 01 no ramo de bebidas, 02 na indústria de componentes plásticos, tubos e conexões, 04 no ramo de espumas e estofados, 01 no beneficiamento de café, 01 no ramo alimentício e 01 na produção de telhas.

Um dos questionamento realizados foi sobre o consumo diário das indústrias situadas no Distrito Industrial, ao que as respostas indicaram que tal consumo, em metros cúbicos varia de 80 a 120m<sup>3</sup>, no entanto, o consumo médio é de 70,75 m<sup>3</sup>. A diferença entre os maiores e menores consumos se dá em razão da linha de produção predominante entre as indústrias ouvidas, pois, das 12 empresas visitadas, apenas 3 possuíam uma atividade que demanda alto consumo de água.

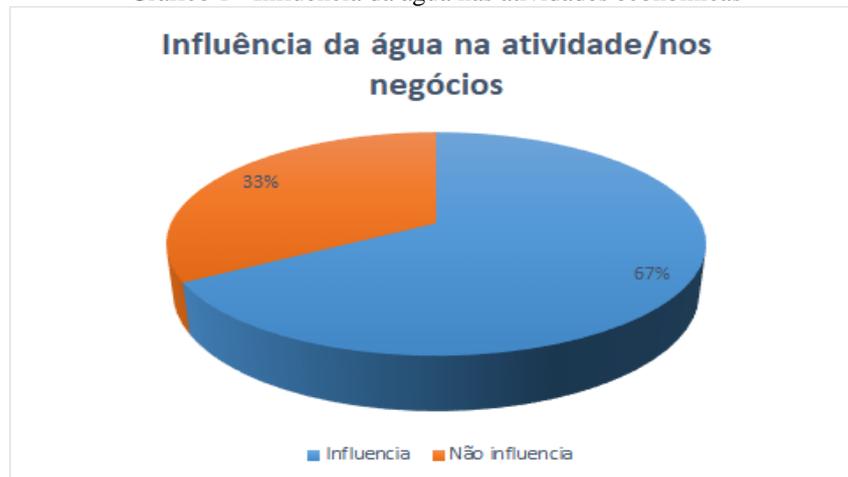
Outra pergunta pretendeu identificar a origem da água utilizada nas indústrias alvo da pesquisa, tendo sido identificado que ela é predominantemente mista, sendo que todas utilizam água fornecida pela EMBASA – concessionária responsável pela captação/tratamento e distribuição da água no município de Vitória da Conquista. É válido dizer que, em paralelo, 83% das indústrias utilizam água de poço e 13% utilizam água oriunda de fonte/nascente. Apenas 4% utiliza água de reuso.

Sabendo que não conformidades podem ocorrer, foi questionado se no período recente havia sido identificado algum desperdício e, apenas uma indústria declarou haver desperdício em sua unidade, sendo que, a mesma informou estar em processo de revisão da rede hidráulica e tem realizado continuamente atividades de educação ambiental com seus funcionários.

Ao tratar dos levantamentos de informações relacionadas à economia, foi perguntado se a água seria um recurso que influenciaria nas atividades/negócios das indústrias visitadas. Ao

que foi apurado, tal influência ocorre em 67% dos casos, o que implica numa influência considerável, sendo que para os 33% restantes este recurso não influencia, conforme observa-se abaixo. Mais uma vez, nota-se que a característica das atividades realizadas pelas indústrias ouvidas determina tal demanda. A maneira de influenciar da água também foi questionada e foi apontado que esta influência se relaciona tanto com a atividade, quanto com os negócios desenvolvidos pelas indústrias que declararam receber influência da disponibilidade do recurso. É válido dizer que os respondentes disseram que a influência nos negócios se dá em razão do produto final estar relacionado com a utilização/distribuição da água pelos clientes finais, enquanto que, a influência na atividade ocorre em razão da composição dos produtos finais.

Gráfico 1 - Influência da água nas atividades econômicas



Fonte: Autores, 2018.

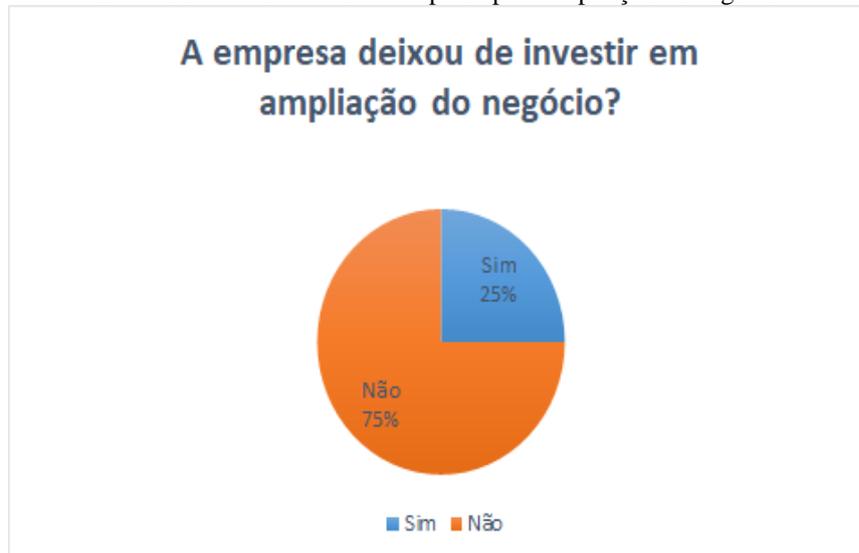
Gráfico 2 - O modo de influenciar da água nas atividades e negócios.



Fonte: Autores, 2018

Para dar seguimento, foi perguntado também se alguma das empresas avaliadas havia deixado de investir na ampliação dos negócios em razão da indisponibilidade da água. Deste modo, obteve-se um percentual de 75% de indústrias que o fizeram e isso pode ser um indicativo da dificuldade de ampliação das atividades realizadas, do quantitativo produzido, assim como das unidades fabris do Distrito industrial dos Imborés, em Vitória da Conquista.

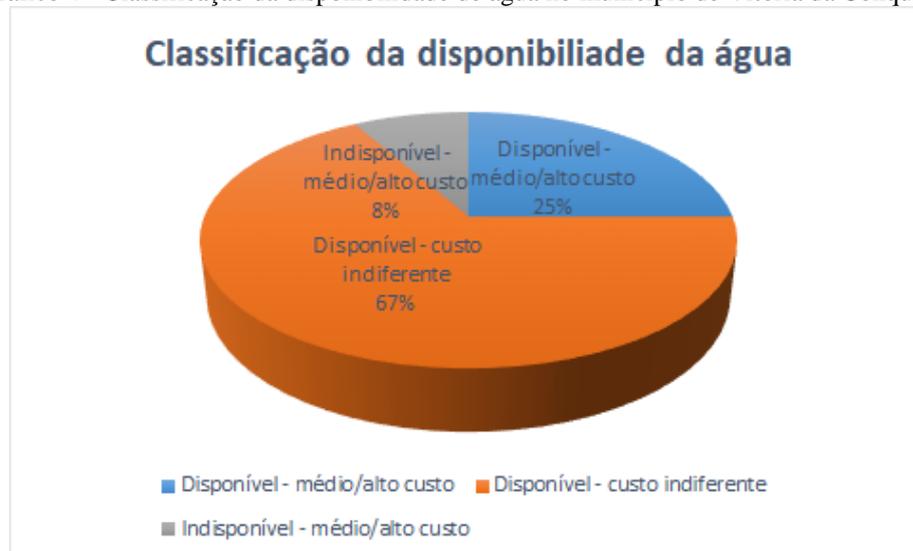
Gráfico 3 - Investimento da empresa para ampliação do negócio.



Fonte: Autores, 2018

Para identificar a possível indisponibilidade/disponibilidade da água para as indústrias entrevistadas, isso também foi perguntado e tratando da disponibilidade, percebe-se que 92% dos entrevistados consideram que a água está disponível, no entanto, 25% destas informaram que este recurso é de médio a alto custo, outros 8% a classificaram como indisponível e de médio/alto custo, confirmando a relação custo/produção em razão do tipo de produto final demandado em seu negócio. Para 67% o recurso está disponível, no entanto o seu custo diante da produção é indiferente e a justificativa apresentada pelos entrevistados, que declararam ser o custo da água indiferente ao negócio, foi a de que este recurso não é demandado em percentual significativo de sua linha de produção, estando relacionado muito mais com as atividades de apoio e administrativo e por isso sua insignificância no custo total de produção.

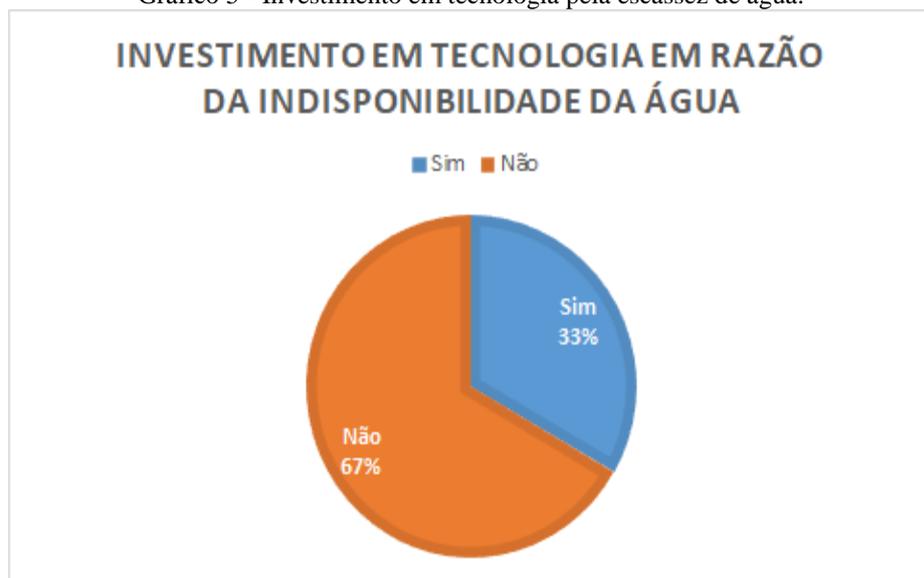
Gráfico 4 - Classificação da disponibilidade de água no município de Vitória da Conquista.



Fonte: Autores, 2018

O percentual do investimento em tecnologia em razão da indisponibilidade da água confirma o entendimento sobre a disponibilidade da água, estando em 33% o percentual das indústrias que investiram em tecnologia, relacionando este investimento com a necessidade de diminuir os custos de produção por entenderem o recurso como sendo de médio/alto custo para a atividade desenvolvida.

Gráfico 5 - Investimento em tecnologia pela escassez de água.



Fonte: Autores, 2018.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é entendido que a água é um elemento vital e que possui diversas finalidades, principalmente quando trata-se das atividades econômicas desenvolvidas nos municípios. Por apresentar grande abundância, a percepção que os indivíduos possuem é que a água é um recurso ilimitado, porém, existem fatores que conseguem reverter essa situação, ou seja, com o uso inconsciente, mudanças climáticas, desperdícios, alcançando cada vez mais a escassez.

Assim, percebe-se que a escassez de água é um problema que preocupa a sociedade de modo geral, uma vez que este é um recurso essencial e de uso comum. Essa situação torna-se ainda mais grave com a utilização inadequada que gera desperdício, também com a estrutura ineficiente do sistema de abastecimento de água e ainda a quase inexistente gestão dos recursos hídricos.

Com a insuficiência hídrica, uma atividade que passou a ser desenvolvida no município, foi o racionamento de água, e por meio dessa prática obteve-se a distribuição equitativa desse recurso, não obstante, gerou diversas disputas e conflitos entre as partes que têm interesse por este elemento, já que a água possui um alto valor econômico.

É notável que as indústrias, de forma geral, dependem de planejamento, mão de obra, energia e especialmente da água para o seu funcionamento. A falta de gerenciamento na gestão dessas políticas agravam a crise de água no setor econômico. Como os fatores citados acima são itens que suprem as necessidades humanas, caso haja a sua ausência, conseqüentemente, tenderá a ocorrência de um colapso na economia, causando vários problemas em setores

distintos, tais como, abastecimento público, geração de energia, implantação e desenvolvimento de indústrias.

Desse modo, por meio da pesquisa de campo realizada, notou-se que existem indústrias no município de Vitória da Conquista que considera a água o elemento principal para a produção de seus produtos, ou seja, que há a dependência direta desse elemento. Assim, diante do cenário de vulnerabilidade hídrica, foi possível concluir que a escassez do recurso hídricos atua como um fator que limita o crescimento e desenvolvimento industrial na cidade, uma vez que as empresas visam ao lucro e se este fica comprometido por algum motivo, esses empreendimentos acabam por tomar decisões que de alguma maneira gera um impacto na economia.

Entretanto, para obter a redução do impacto da escassez de água no PIB regional, é necessário otimizar o uso da água, expandir o abastecimento e reduzir o impacto da seca na cidade. No entanto, para isso, é preciso fazer investimentos em tecnologias que possam contribuir de maneira positiva suprimindo as necessidades individuais, e também, ocorrer uma melhor atuação da gestão pública perante esse problema social que afeta grande parte da população. Para isso, é recomendado que haja a elaboração de leis municipais que penalizam os infratores, e ainda criem programas de sensibilização e incentivos à economia da água através da educação ambiental.

#### *Agradecimentos*

Agradeço ao IFBA e a orientadora Polyane Alves Santos pelo apoio e dedicação.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.433 de 8 de Janeiro de 1997. **Política Nacional de Recursos Hídricos**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm). Acesso em: 09 de mar. 2019

BERTONCINI, E. I. **Tratamento de efluentes e reuso da água no meio agrícola** Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária, 2008 - [apta.sp.gov.br](http://apta.sp.gov.br). Disponível em: [http://www.apta.sp.gov.br/Publicacoes/T&IA/T&IAv1n1/Revista\\_Apta\\_Artigo\\_118.pdf](http://www.apta.sp.gov.br/Publicacoes/T&IA/T&IAv1n1/Revista_Apta_Artigo_118.pdf)

**Estudo revela impactos negativos nos recursos hídricos do estado**. Disponível em: <http://www.vitoriaadaconquistanoticias.com.br/v2/2012/11/16/estudo-revela-impacto-negativo-nos-recursos-hidricos-do-estado/>. Acesso em: 15 de mar de 2019.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

IBGE. **Dados do Município de Vitória da Conquista**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista>. Acesso em 09 mar 2019.

LOBO, L.P. **Análise Comparativa dos Processos de Filtração em Membranas e Clarificação Físico-Química para Reúso de Água na Indústria**, 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

SAMPAIO, R J et al. **Considerações sobre as mudanças climáticas e os impactos na sub-bacia do rio Catolé para o município de Vitória da Conquista-Bahia**. REMEA - Revista

Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S.l.], v. 29, dez. 2012. ISSN 1517-1256.  
Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2916>. Acesso em: 09 mar. 2019.

TACHIZAWA, T. e MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

TUNDISI, J. G. **Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções**. Revista Estudos avançados 22 (63), 2008.

## **ECONOMIC IMPACTS FOR THE DEVELOPMENT OF THE MUNICIPALITY OF VITÓRIA DA CONQUISTA-BA WITH RESPECT TO THE SHORTAGE OF WATER AND THEIR CONSEQUENCES FOR THE INDUSTRIAL EXPANSION OF THE MUNICIPALITY**

***Abstract:** Water is an indispensable resource for life in general, and also for economic activities, however, the supply of water in some places occurs in a limited and uneven manner. Through this research the perspective of a sample of the industries of Vitória da Conquista (Bahia) was evaluated in relation to the demand of water necessary for its activities. This information, obtained through a questionnaire applied to some entrepreneurs of the city, clarifies the fact that there are not big industries installed in the city due to the low volume of water supplied. The expansion of existing companies are also not in the planning of these, since the water used does not always come from the Embasa concessionaire, that is, a large part is obtained through artesian wells, where water quality is not assured. In addition, the measures adopted for the use and reuse of water are not yet well established, and new solutions are needed in the use of this resource during industrial activities. In this way, it is perceived that there is a need to propose alternatives so that public management policies are no longer deficient, and to overcome the effects of water scarcity in the city.*

**Key-words:** Economic activities, Water shortage, Vitória da Conquista.